

JORNAL DO COMMERCIO

ANNO VIII

TYPOGRAPHIA E REDACÇÃO
PRAÇA BARÃO DA LAGUNA, N. 44
PROPRIEDADE DE
MARTINHO JOSÉ CALLADO E SILVA

Sta. CATHARINA—Desterro—Terça-feira, 25 de Outubro de 1887

ASSIGNATURAS
Trimestre (capital).....3\$000
(Pelo correio) Semestre.....\$8000

PAGAMENTO ADIANTADO
Numero avulso 40 rs.

N. 201

Não serão restituídos os autographos, embora não publicados.

As publicações ineditorias, declarações, editaes, annuncios, etc., serão recebidos até as 4 horas da tarde. Noticias importantes até as 7 horas.

CORREIO TERRESTRE

PARTIDAS E CHEGADAS DAS MALAS
Parte da capital:
Para Barra-Velha—nos dias 7 e 22, e chega a 15 e 30.
Para Lages—a 7, 17 e 27; chega a 6, 16 e 26.
Para Cannas-Vieiras—a 5, 13, 21 e 29; chega a 6, 14, 22 e 30.
Para Laguna—a 5, 10, 15, 20, 25 e 30; chega a 1, 6, 11, 16, 21 e 26.
Para Theresopolis e Santa Izabel—todas as terças-feiras.

OBSERVAÇÕES

O correio para Barra-Velha conduz tambem malas para S. Miguel, Camboriú, Tijucas e Itapocoroy. O de Lages—para S. José, Santa Theresia, Angelina, S. Joaquim da Costa da Serra, Coritibanos e Campos Novos. O de Cannas-Vieiras—para Santo Antonio, Lagóa, Trindade, Rio Vermelho e Ribeirão. O da Laguna—para S. José, Palhoça, Garopaba, Enseada, Merim, Imbituba, Azambuja, Tubarão, Araranguá, Jaguaruna e Imaruhy.

MOVIMENTO DOS PAQUETES

COMPANHIA NAC. DE NAV. A VAPOR

Os paquetes sahem do Rio de Janeiro nos dias 1, 5, 11, 17 e 24.
Chegam ao Desterro, dessa procedencia, nos dias 3, 9, 16, 19 e 23.
Chegam ao Desterro, procedentes do sul, nos dias 3, 11, 17, 20 e 28.
As viagens de 1 e 17 são até Porto-Alegre com escala por Santos, Desterro, Rio Grande e Pelotas.
A de 5 até Montevidéo, com escala por Santos, Paranaguá, Antonina, S. Francisco, Desterro, Rio Grande e Pelotas, conduzindo na volta passageiros e malas do Matto-Grosso.
A de 11 é da linha intermediaria até Montevidéo, conduzindo malas e passageiros para Matto-Grosso.
A de 24 é tambem até Montevidéo com escala por Santos, Paranaguá, Antonina, S. Francisco, Desterro, Rio Grande e Pelotas.

Navegação costeira

O vapor HUMAYTA, encarregado deste serviço, segue para o norte da provincia nos dias 1, 12 e 22, fazendo escala por Porto-Bello, Itajahy, S. Francisco e Joinville; e para o Sul nos dias 7, 18 e 28.

NOTICIARIO

É eoperado hoje, dos portos do sul, o paquete *Victoria*, que segue á tarde para o Rio de Janeiro pela escala do costume.

O paquete *Maria Pia*, que deve chegar ao nosso porto a 31 do corrente, procedente do Rio de Janeiro, regressará, depois da precisa demora, fazendo escala por S. Francisco, Paranaguá, Antonina, Santos e Rio.

Assembléa provincial

Hontem reuniram-se 14 srs. deputados.

Depois da leitura do expediente, passou-se á—*Ordem do dia*—: Foi submettido á 1ª discussão um projecto, de n. 16, que approva o regulamento para o serviço da limpeza urbana, e teve votação favoravel. Tambem em 1ª discussão foi approvado o projecto n. 17.

Sendo apresentado a 2ª discussão o projecto n. 9, que regula o imposto sobre a herva-matte beneficiada, bruta, etc., o sr. Thomaz de Oliveira formulou um requerimento pedindo o adiamento por 24 horas. O autor do projecto, sr. Pereira e Oliveira, declarou que, embora entendesse que o adiamento não tinha razão de ser, visto considerar o assumpto de grande importancia para as finanças da provincia, votava a favor do requerimento para não desagradar o seu autor.

Negou-se a votar pelo adiamento o sr. Tolentino, que argumentou: ou o assumpto do projecto está para a assembléa convenientemente esclarecido, ou não está; no 2º caso, entendia que o prazo de 24 horas não era sufficiente para se o estudar; no 1º, julgava completamente dispensavel o adiamento.

O sr. A. Ernesto, deputado opposicionista, requereu que a discussão fosse adiada para quando se tratasse do orçamento provincial. Este requerimento a maioria não quiz nem siquer—apoiar—, isto é, julgar objecto de deliberação! E' que o sr. A. Ernesto, como o seu collega Tolentino, n'aquella casa, tambem não é *christão*...

Fallou em seguida o sr. Thomaz d'Oliveira, autor do requerimento, defendendo este e dizendo (depois de *fazer ver* á assembléa que em todos os parlamentos *era costume* pedir-se o adiamento de qualquer discussão) que desejava consultar a legislação do Paraná relativamente ao assumpto para, quem sabe! de accordo com o autor do projecto, offerecer alguma emenda.

Passou-se, pois, á votação do debatido requerimento, que foi approvado.

Foi dado á discussão, 2ª, o projecto n. 11, que autorisa o presidente da provincia a extinguir os empregos publicos que forem dispensaveis. O sr. 2º secretario, G. Asseburg, re-

queceu verbalmente que fosse adiada a discussão deste projecto, visto achar-se ausente o seu autor. Foi attendido.

Entrou o projecto n. 12 em 3ª discussão, e foi approved: tratava de um artigo de posturas da camara municipal de Campos Novos. Os de ns. 13 e 14, que tambem se occupavam com artigos de posturas da camara de S. José, passaram em 3ª discussão.

Esgotada a—ordem do dia—terminou-se a sessão.

Canal de junção

ENTRE A LAGUNA E PORTO-ALEGRE

A 22 do corrente, chegou da côrte e acha-se n'esta capital, hospedado no hotel Brazil, o sr. tenente-coronel de engenheiros dr. Eduardo José de Moraes, concessionario do projectado canal que tem de ligar a cidade da Laguna, nesta provincia, com a capital da do Rio Grande.

O sr. dr. Moraes nos obsequiou com os seguintes trabalhos impressos que dizem respeito á obra projectada, e que agradecemos:

Grande canal de junção entre a Laguna e Porto-Alegre, folheto de mais de 100 pags. em que vêm colleccionados os mais importantes documentos em favor desse assumpto. Acompanha este folheto a *Carta geographica* representativa do canal, projectada pelo sr. dr. Moraes e coordenada e desenhada pelo engenheiro Paulo Hamelin.

Pedido de privilegio, folheto em que vem o requerimento que o sr. dr. Moraes apresentou ao ministerio d'agricultura, commercio e obras publicas. E um *Memorandum*.

Dr. Domingos Freire

Leimos no *Paiz*, da côrte:

«A revista *The Medical News* de Nova York, dando noticia da segunda sessão do congresso medico que alli se reuniu em Setembro, trata da discussão havida sobre o tratamento do dr. Domingos Freire para a

preservação da febre amarella.

Os trabalhos do nosso illustre compatriota, sobre o microbio xanthogenico foram apresentados á douta assembléa pelo dr. Lemonnier, de Nova Orleans, sendo os conceitos deste eminente clinico calorosamente apoiados pelo dr. J. Gaston, que esteve no Rio e acompanhou com interesse de sabio esses trabalhos.

Por proposta do mesmo dr. Gaston, o egresso de liberou recommendar a investigação dos resultados obtidos pela inoculação contra a febre amarella, e a sua protecção contra essa molestia, a todos os governos representados no congresso.»

Discurso

Começamos hoje a publicar o discurso que o sr. senador Taunay pronunciou no senado, na sessão de 10 do corrente, e a que estão ligados interesses da nossa provincia; promettendo fazer, em tempo opportuno, isto é, quando os leitores já tenham perfeito conhecimento do que disse o sr. senador Taunay, algumas considerações a respeito.

Sahio hontem da côrte o paquete *Rio de Janeiro*, que é aqui esperado a 28 do corrente.

Club Republicano

Reunem-se hoje, ás 6 horas da tarde, os membros do Club Republicano desta capital.

O dr. Francisco Vallanton foi exonerado, a seu pedido, do cargo de delegado litterario da parochia de S. Paulo de Blumenau.

—Foi nomeado Gustavo Salinger para o alludido cargo.

Imprensa

Recebemos e agradecemos:

Il Brazile, n. 10, importantissima revista agricola, commercial, industrial e financeira, publicação mensal, escripta em italiano, sob a habil direcção do cav. prof. G. P. Malan.

Discurso pronunciado na sessão solemne do Congresso Academico, realisada no theatro D. Pedro II, da côrte, a 7 de Agosto ultimo, em honra ao eminente professor Domingos Freire, pelo sr. M. D. Gonçalves Pedreira, orador da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro.

—A *Illustração*, n. 17 do 2º vol., trazendo lindas gravuras e um texto caprichosamente lançado.

Horrivel!

Conta um periodico de Quitos (Republica do Equador) o seguinte:

Morreu em Quitos D. Ignacio Alcazar, pessoa de muita representação, e foi enterrado com a pompa correspondente á sua posição social. Amigos doridos espargiram sobre a sua cova o punhado de pó do esquecimento.

No dia seguinte, o caixão, partido, estava fóra da cova e o cadaver apertava fortemente nos braços outro cadaver.

O periodico que publicava a noticia não dá explicações sobre este caso horrivel, limitando-se a suppor que um ladrão nocturno fóra sorprendido pelo morto no acto do roubo. Se o boato tem realmente fundamento, D. Ignacio Alcazar foi enterrado vivo, o que torna horrivelmente tragico este acontecimento. Despertado com a impia violação que lhe era feita, talvez n'um relampago de vida delirante, abriu os braços e apertou com força o violador da sua sepultura.

Este, transido de surpresa e de terror, morreu sobre o peito do *defunto*, que tambem dessa vez morreu devéras, por falta de qualquer socorro humano.

Narra a *Gazeta de Angola*:

«A's 7 horas da noite de 11 do corrente chegaram a esta cidade, acompanhados por um inspector de quarteirão do Ariró, freguezia da Ribeira, dous escravos, Francisco e Joanna, que áquella autoridade a-

presentaram-se dizendo que fugiram por causa dos máos tratos que lhes davam seus senhores.

«Acompanhavam os infelizes dous ingenuos, seus filhos, um dos quaes de nome Roque, falleceu no Ariró em casa do inspector, e cujo cadaver foi removido por ordem do sr. delegado de policia ao hospital de Misericordia para o respectivo exame.

«O desgraçado Francisco tinha ao pescoço um ferro, que, para se tirar, foi preciso ser o preto levado á officina de ferreiro do sr. Fonseca, onde, ajoelhado e posta a cabeça em posição sobre a bigorna, a malha e talhadeira, foi cortado o grosso e aviltante ferro, que, segundo declarou o escravisado, lhe havia sido fechado ha anno e meio, o que horrorizou á multidão que presenciava, penalizada, esta operação.

«Pelo auto de corpo de delicto, feito em Joanna, verificou-se existirem signaes de máos tratos que a mesma tem recebido.

«Da autopsia procedida no dia 12 no ingenuo Roque, verificaram os medicos ter sido a morte natural.

«Estes desgraçados declararam pertencer aos fazendeiros Joaquim Silverio Nogueira Cobra e Affonso Cobra Nogueira de Sá, residentes no municipio de Bananal, de S. Paulo.

«Depois das diligencias da lei foram os mesmos detidos na cadeia desta cidade»

RENDIMENTOS FISCAES THE SOURO PROVINCIAL 3ª Secção	
Rendimento de 1 a 24 de Outubro:	
Geral.....	4:931\$953
Especial.....	1:168\$554
	6:100\$507

Meteorologia

Hontem, 24 de Outubro:
Minimo 17,2.
Maximo 24,3.
Céo: limpo.

Discurso pronunciado na sessão de 10 de Outubro de 1887

PROJECTO DE NACIONALISAÇÃO E INTERESSES DA PROVINCIA DE SANTA CATHARINA

O sr. Escagnolle Tau-nay:—Sr. presidente, aproveito este dia de sessão, que talvez seja o ultimo dos nossos trabalhos neste anno, para apresentar á consideração do senado um projecto de lei sobre assumpto que julgo do maior interesse para o Brazil—a nacionalisação dos estrangeiros; e assim chamo a justa e bem entendida combinação da naturalisação tacita com a grande naturalisação, visando a identificação e assimilação plena e completa de quem venha collaborar conosco, a bem da grandeza desta patria. Faz este projecto parte do programma a que tenho subordinado sempre a minha vida politica, por elle pautando os meus passos e resoluções e tendo-o de continuo deante dos olhos.

Não busco illudir-me, mas cumprio com o meu dever, embora acredite que este projecto vá para os archivos do senado fazer companhia a outros muitos.

Desde já previno, entretanto, a v. ex.: tendo vida e occasião saberei insistir, senão pela sua prompta aceitação, pelo menos pela sua discussão, com o fim de esclarecer devidamente a materia. Se definitivamente fór para as pastas e para o fundo das gavetas, ficando alli como simples e singela tentativa, tenho esperanças de que um dia algum espirito activo, perscrutador e adiantado o vá procurar, desentranhando-o de entre os papéis inúteis. Fazendo justiça ás patrioticas intenções com que o apresentei, e mais feliz do que eu, saberá talvez conseguir para elle a esclarecida attenção do parlamento e obter até a sua adopção. A esse lidador futuro offereço desde já os votos da minha gratidão.

Antes, porém, de lér o projecto

a que alludo, ha de v. ex. permitir que eu dirija ao governo varios pedidos, o que só posso fazer, na minha qualidade de opposicionista, desta tribuna.

No cumprimento das minhas obrigações de parlamentar, chamo particularmente as vistas do ministerio para varios assumptos que interessam muito de perto o desenvolvimento da provincia, que represento nesta casa.

No anno passado e neste mesmo já fallei largamente a respeito de duas necessidades que se fazem sentir urgentes e imperiosas, o alfandegamento do porto de S. Francisco, isto é, a elevação da mesa de rendas d'aquelle porto á categoria de alfandega de 4ª classe, e a remoção do Taboleiro, no porto do Desterro. Uma das medidas, de ordem meramente administrativa, depende só e só, da boa vontade do honrado sr. ministro da fazenda.

Por vezes teve s. ex. a benignidade de assegurar-me que attenderia para as minhas reclamações apoiadas em argumentos, cujo valor elle reconhecia. Até agora, porém, nada foi feito, á espera sem duvida das informações pedidas ao digno e energico administrador da provincia de Santa Catharina, o meu amigo sr. dr. Francisco José Rocha. Taes esclarecimentos não podem deixar de ser no sentido da adopção da pequena providencia, cuja urgencia aqui apregoei.

D'ella depende o rapido progredir das forças accumuladas já em Joinville e S. Bento, pela maior facilidade e promptidão de comunicação directa entre os paizes europeos, e sobretudo a Allemanha, com aquelles bellos pontos immigrantistas.

Não sei qual a resolução do nobre ministro a este respeito, mas confio que estará de accordo com as justas aspirações de que fui e sou orgão e echo.

Quanto á remoção do *Taboleiro*, isto é, do banco da arêa e vasa que tanto prejudica o porto do Desterro, o meu predecessor nesta cadeira, o illustre Barão da Laguna, por vezes occupou, com a proficiencia que o distinguia na materia, a attenção desta casa, mostrando a alta conveniencia de semelhante medida, que aliás se conseguirá com pequeno custo, tendo por objectivo o immenso resultado de franquear a chegada de navios de grande calado até de frente da cidade do Desterro.

O porto de Santa Catharina é um dos mais bellos do mundo; não é novidade para ninguem.

Mereceu sempre muitos cuidados e zelo por parte da administração colonial, durante o primeiro reinado, foi muito vigiado pelo governo brasileiro, o que tambem se deu nos primeiros tempos do segundo reinado. Só ultimamente, nestes proximos 10 annos, é que tem sido abandonado pelos poderes publicos de modo completo e não justificado, como se não fosse um ponto de alta importancia nautica e estrategica. D'esse abandono muito tem soffrido a capital da provincia, que deveria ver sempre uma divisão naval nas suas aguas e, entretanto, passa mezes e mezes sem ter um só vaso de guerra em seus esplendidos ancoradouros.

(Continúa.)

VARIEDADE

O DOMINGO EM LONDRES

A proposito da monotonia em Londres, recorda Ramalho Ortigão, n'uma bella pagina do seu *John Bull*, a pittoresca feição que tem os domingos em Portugal, por occasião de uma romaria no Minho.

«Nunca a remota, a esmorecida, a quasi apagada lembrança de um repicado, de um solheiro, de um poeirento, de suado e aturdido arraial minhoto mordeu mais rijo e mais fundo o meu saudoso coração de expatriado montanhez!

Falem-me na religião desses domingos e desses dias santificados em honra e louvor dos santos mais rispídos e mais ascetas, como S. João e S. Christovão, e das virgens mais lacrimosas e mais tragicas, como a Senhora das Dóres e a Senhora da Agonia, na pequena igreja amarriscada de qualquer das nossas parochias ruraes, branca e ridente nas nogueiras do valle, como uma camisa lavada a enxugar na corda, pendurada ao sol entre macieiras em flór!

Falla-me tu, irmão Queiroz, já que só tu, debaixo das brumas frias e alvarentas desta deslavada e hirta Inglaterra, me podes fallar na lingua que Nosso Senhor dos Afflicto, nos deu, em compensação de tantas outras cousas com que se abotoou,

lingua que nem a gente a recebe, e que quanto os avós de Spencer, de Shakspeare e de Marlow cooxavam apenas, pedindo a Jupiter o arrocho com que depois nos alanharam, se estava já curando e aloirando nos tepidos golphos do Mediterraneo, donde veio para nós com a litteratura de Roma e com a poesia dos arabes, saturada, de sol, perfumada, a amendoa e a flór de laranja, doce e vermelha, espumosa e picante, amassada em mosto de uvas e de romãs, envolta n'um constante marulhar de rega e n'um vago zumbido de doiradas e reluzentas abelhas.

Falla-me tu, carinhoso amigo, no tilintar, desde o romper da aurora, do sino grande e das duas sinetas no campanario da nossa aldeia; no rebentar pavoroso dos morteiros ao romper do sol, no grande arco de murta na volta da estrada; no adro tapetado de espadanas e de funcho; nas queijadeiras que amnheceram nos seus logares do costume, debaixo dos guarda-sões de linho, com as canastras burriqueiras cheias de pão-de-ló e de cavacas; falla-me do padre prégador, que chega de longe, em pompa, já de barba feita e botas engraxadas, trazendo no alforge da egoa o embrulho da batina e do roquete, o caderno com o panegyrico do santo, e os dous lenços para o suor da peroração; falla-me no rabeção e nos timbales que vão subindo para o côro; no peixe frito que principia a chiar em azeite nas barracas de lona entre a rima do pão e a rima das alfaces, com a pipa ao fundo, nos fueiros do carro, ao pé dos bois deitados no chão a remoerem ao lado um do outro enquanto os clarinetes bufam a chula ás cruzes da via-sacra e os foguetes escarafuncham o azul do espaço, rebentando no céu em estalos e em borrões de fumo.

A's 4 horas da tarde, terminado o instrumental na igreja, procedia-se á inevitavel tenta-

FOLHETIM

(11)

A SEGUNDA MULHER

POR

E. MARLITT

IV

Com ademanos requebrados e graça perfeita estendeu, saudando, as mãos delicadas... quem teria crido que estas mãosinhas pudessem arrojar com a força da furia um objecto pezado através de uma vidraça?!

Refugiaram-se da chuva para o salão da condessa, e o barão de Mainau apresentou o seu padrinho, o sr. de Rüdiger. A' conversa futil que seguiu o acto da apresentação, uma arara misturava os seus gritos rouquinhos, e no tapete evolucionavam ganindo dous exemplares, brancos como a neve, de uma raça de cães d'agua muito diminutos.

Se a velha Lena não tivesse guarnecido a porta de entrada de um basto festão de folhas, e se não existisse a toilette regiamente soberba da condessa, ninguem teria acreditado que se ia proceder

nessa casa a um acto solemne, tão banalmente conversava a mãe da noiva, tão placida e indifferente se exhibia a elegante figura do noivo, que da janella contemplava a chuva; tão profundo recabira o silencio sobre o vasto castello abandonado, desde que o carro deixára de rodar. O sr. de Rüdiger sabia que esse acto não passava de uma transacção, e na sua qualidade de cavalheiro e membro do *high life* comprehendia a combinação; mas esta solidão sepulchral passou-lhe as medidas; sentia calafrios e teve um ligeiro sobresalto quando finalmente se abriram devagar os batentes de uma porta que lhe ficára em frente.

Seguida de Ulrica, a noiva entrou pelo braço do irmão. O véo cobria-lhe o rosto, cahindo pelas costas até a orla do vestido branco de filó, que em severa simplicidade subia até ao pescoço, e apenas era guarnecido por alguns galhos de murta. Não havia vestigio da pomposa tãla de prata; e a mais despretenciosa noiva burgueza não podia adornar-se mais modestamente. Acercon-se cabisbaixa e não pôde perceber o olhar estranho com o qual o barão Mainau a medio, nem a expressão investigadora que em seguida o seu rosto revelou; mas ella estremeceu, quando a sua mãe se arrojou com grande susto ao encontro d'ella.

—Que significa isto, menina? Que toilette é este?... Estás maluca?—Tal foi a benção que a moça recebeu de sua mãe irada em sua primeira sahida.

A condessa estava tão indignada, e esqueceu as conveniencias de tal modo, que alçou a mão para repellir a filha.

—Recolhe-te, sem demora ao teu quarto para mudar de toilette,—disse ella, mas emmudeceu logo. O barão Mainau havia agarrado a mão ameaçadora; permanecia silencioso, mas seus olhos e ademanos dizião eloquentemente que prohibia energicamente qualquer outra observação.

Por detrás de um dos batentes abertos a velha Lena espreitava quasi sem folego esta scena; guardava com grande recolhimento o momento em que o noivo estreitaria nos braços «sua condessa formosa e esbelta» para beijal-a cordialmente, mas «aquelle dous de páos» nem de tal se lembrava por sonhos: com algumas palavras amistosastomou a mão da noiva e levou-a tão levemente aos labios, como se temesse quebral-a. Nesta occasião entregou-lhe um ramo esplendido.

—Flôres não nos faltam—resmungou a velha ama, olhando pelo corredor por ella atapetado de folhas e flores.

Pouco depois o vituperado vestido de filó roçava nesse tapete vivaz, e a condessa mãe, que no braço do assustado sr. de Rüdiger, lutava para recuperar a calma, varria com sua cauda de veludo as pobres rosinhas em montões desordenados.

As cabeças dos apóstolos de pedra, que rodeiavam o pulpito e o altar da capella do castello de Rüdisdorf, de certo mais de uma vez tinham visto rosto de noiva pallido e tristonho: tinham ouvido proferir «sim» por labios varonis sem enthusiasmo, sem paixão,—porque nunca fóra costume na casa dos Trachemberg conslutar as filhas, fazer concessões ao «amor sentimental»,—mas nunca dantes fóra feito casamento algum tão sem pompa como este.

O noivo havia prohibido a presença de testemunhas e curiosos inúteis. Quem poderia dizer tambem, que commentarios terião cochichado acerca do moço formoso que conduzia a sua noiva com ademanos de cavalheiro, mas sem ter um olhar para ella. Só uma vez, quando ella de joelhos recebia a benção, parecia que seus olhos a fitavão rapidamente, mas com interesse,—suas tranças cahindo-lhe dos hombros, estendião-se ao lado della nas lages de marmore, pesadas e longas como

serpentes de ouro vermelho e ruutilante.

E depois da cerimonia, quanta pressa não mostrou o noivo?! A allocução do sacerdote fóra demasiado longa, e por preço algum queria perder o primeiro trem a chegar... Durante o acto solemne ainda algumas gottas de chuva tinham açoutado as vidraças multicolores,—única musica que havia acompanhado as palavras da consagração,—mas agora o sol irrompeu entre as nuvens cinsentas a fugir em todas as direcções. Os seus raios accendião na columna plumbea do repuxo mil luzes; corriam pela alameda que exsudava vapores, pelos beirões de fogo as lagrimas nas petalas das flôres; mas tambem se reflectia nas cabeças de leão lavradas no immenso refrigerador de prata que se achava ao lado da mesa no salão do terraço, com todo a presumpção de esplendores passados... ignorando que mais de um dos seus companheiros, que durante longos annos havia estado no armario aos seus lados, se tinha evaporado para transformar-se em gelo e champagne.

Almoçaram de pé. Nenhum dos tres irmãos tocou em cousa alguma, nem elles tomarão parte na conversação que o sacerdote havia iniciado.

TOSSES, BRONCHITES, CATARRO, COQUELUCHE, ROUQUIDÃO, ESPRIADOS, LARINGITES, PERDA DA VOZ. ETC.
cura-se radicalmente com o
Xarope Peitoral de Angico composto com Tolú e Guaco
 UM FRASCO 1\$500 DUZIA 12\$000
NA PHARMACIA E DROGARIA DE RAULINO HORN & OLIVEIRA, RUA DO PRINCIPE 15

tiva, sempre frustrada, de fazer subir um balão de papel, e ás 5, ainda com tres horas de sol, para cada um tornar para a casa, rompia o fogo preso. Fogo preso dissêmos com orgulho, e não fogo de vistas, e especialidade mais particularmente ingleza, aperfeiçoada pelos pyrothechnicos de Londres para ridiculo espanto de sombrios e tenebrosos basbaques.

Para a vista nas festas mi-nhotas lá estavam nós. Vista fazia a gente, de cravo ao peito da jaqueta, braça e meia de chibata de marmeleiro, rompendo por traz das costas acima do hombro, esporas de prata de roseas tilintantes nos tacões de prateleira, desengano nas unhas para rapar de um pau, e olho pisco, amortecendo na palpebra, damnado no fundo, para as cachopas!

Perante o arraial, suspenso e ancioso na presença solemne dos mordomos e do juiz da festa, vestidos de opas vermelhas, o fogueteiro affiançado dos nossos sitios avançava, elle mesmo, de murrão em punho, e por sua propria mão deitava fogo á peça famosa, representando o Barbeiro a amollar navalha.

A cousa principiava de baixo pela peanha de uma roda de fogo... Fful fful fful fful... e entrava a peça toda a andar de redor....

Aqui, o primeiro estoiro, obra-tremenda, de empinar para traz as orelhas a todas as egoas da feira e rebentar muitas retrancas de albarda pelos couces de burros espantados. Em seguida, tres espiritos de polvora ao longo do rastilho em trepadeira á volta da figura, e desandava a girar o rebolo.

Quatro voltas freneticas de um rabeio surdo e encazinado, e ao estrondo formidavel de tres bombas de oito vintens de polvora bombardeira cada uma, saltava aos ares por cima do gallo de lata da ventoinha da torre, a navalha do barbeiro.

Sem mais pausa, aproveitandoo para o effeito a geral commoção do publico, o rastilho enviava de uma só guinada para dentro do ventre da figura...

Pum! pum! pum! pum! Fre... fre... fre... Pum!.. pum!.. pum!

E todo o barbeiro estourava consecutivamente pelo corpo todo, como se rebentasse por ter comido todas as peças de artilleria do exercito.

Ao cabo de meia hora, quando nada mais restava do que fora a notavel peça do barbeiro a amollar a navalha, além de uma densa nuvem de fumo a cheirar a guerra, e uma vara denegrida de pinheiro, com um arco de pipa no alto, a oscillar no espaço, passava-se a peça não menos importante do homem a matar o boi.

Os cobres da fanfarrá reluzindo ao sol, o pau de buxo canoro dos clarinetes fervidamente dedilhados, o agudo ébano do pifano, a pelle de burro do grande bombo, o cordame e as vaquetas da caixa de rufo, tudo vibrava n'uma commoção igual e unisona, fazendo retumbar os eccos com a mais estrondeante e bellicosa mazurka.

As bandeiras e os galhardetes que decoravam o palanque tremulavam, desfraldados ao vento, n'uma palpitação victoriosa e invencivel, o vinho verde pulava de contente nas tijellas vermelhas ou nos copos d'alcance; as ramagens amarellas dos lenços das raparigas, as filigranas d'ouro das joias e os guardasões vermelhos repentinamente immolisados, abertos como enormes papoulas desabrochadas sobre a seára de gente, salpicavam a luz dos clarões jubilosos, como lanternas de sol a arder.

No entanto a porta do templo aberta de par em par com os jarrões de dhalias ao fundo, florindo o altar-mór, o fogueteiro é abraçado pelo juiz da festa, elle mesmo o abraça tambem n'um amplexo herculeo, levantando-o do chão, quasi de pernas para o ar, n'um balanço de sino; e de olho rubido do pyrotechnico, escandecido pelos fogachos da polvora e do vinho maduro, rola sobre a opa do juiz a mais doce lagrima que pôde derramar o homem—a lagrima enternecida e grata do artista que triumphá na ovação do povo.

RAMALHO ORTIGÃO.

SECÇÃO LIVRE

Torna-se unico!

Indubitavelmente ha de impôr-se no animo do publico. Ha tam pouco tempo que appareceu em campo e já tem creado em roda de si uma fama immorredoura. Não é preciso copiosas doses, basta, quasi sempre, bem pouca quantidade para que o prodigioso Xarope de Angico composto com Tolú e Guaco cure radicalmente. Corrobora essa grandiosa virtude o que abaixo transcrevemos: Illms. Srs. Raulino Horn & Oliveira.—Desterro, 9 de Agosto de 1887.—Graças ao Xarope de Angico composto com Tolú e Guaco, optima preparação de VV. SS. achão-se completamente ucradas de um grande defluxo, acompanhado de tosse, duas crianças de uma familia de minha amizade, a quem aconselhei que fizesse uso do Xarope e só foi bastante 1 vidro do dito medicamento. O que tenho o prazer de felicital-os pelo grande serviço que estão prestando á humanidade.

Com estima e consideração, sou de VV. SS. Attº. Cº. e Obº. (Assignado) MANOEL GEMINIANO DE GOUVEA, Rua da Pedreira n. 40.

(Reconhecida a firma pelo tabellião Camara).

Vapor «Humaytá»

Se por mares nunca d'antes navegados, hoje o homem atravessa impavido e resolute levando o progresso ás mais remotas paragens, tambem o Xarope de An-

gico composto com Tolú e Guaco, impavido e resolute atravessa criteriosamente os mares profundos e revoltos das molestias das vias respiratorias, levando a cura radical, o allivio certo, aos enfermos de bronchite, tosse, defluxo, rouquidão, perda da voz, etc., etc., conforme diz o eloquentissimo attestado, que abaixo se segue, do intelligente Sr. Rodolpho Candido da Natividade, digno primeiro machinista do vapor Humaytá:

«Illms. Srs. Raulino Horn & Oliveira.—E' gratissimo ao enfermo quando pôde dirigir-se a quem lhe proporecionou a cura da cruel enfermidade que o perseguia tenazmente. Ha muito que eu soffria de tosse acompanhada de rouquidão, que por demais me atormentava por ter-me completamente privado da voz. Devido aos attestados de tantas curas produzidas pelo Xarope de Angico composto com Tolú e Guaco, preparação de VV. SS., fiz uso desse medicamento, e tão prodigioso se mostrou esse grande especifico, que logo depois das primeiras doses, a tosse cessou e a rouquidão desapareceu. Participando-lhes isso, tenho por fim agradecer-lhes e aconselhar ao publico o uso de tão util medicamento, sem precisar de recorrer a outro.

Desterro, 22 de Agosto de 1887. — (Assignado) RODOLPHO CANDIDO DA NATIVIDADE.

DECLARAÇÕES

CLUB REPUBLICANO

Ha hoje sessão, ás 6 horas da tarde. Pede-se o comparecimento dos dignos co-religionarios. Desterro, 25—10—87.—O 1º secretario, *Fausto Werner*.

Agencia consular de França em Santa Catharina.

Por esta Agencia se faz publico que, no dia 25 do corrente, ás 44 horas em ponto, na rua do Principe n. 40, se ha de vender em hasta publica uma casa sita na freguezia de S. Pedro de Alcantara, edificada em cinco braças de terra de frente com os fundos que se acharem até um vallo de terras dos herdeiros do finado Augustinho Hoffmann, as quaes fazem frente na estrada publica e fundos com o dito vallo, extremado pela parte do norte com terras de Arnaldo Stachelin e pelo sul com as de João Stein, avaliada tudo em trezentos e sessenta mil réis (360\$000), pertencentes ao expolio do subdito francez Pascal Marqués.

Desterro, 7 de Outubro de 1887. —O agente consular provisorio, *Gustavo Richard*.

CHALET GUARANY

RUA DO SENADO N. 9 Roga-se a todas as pessoas que compraram bilhetes da grande loteria de Pernambuco, neste Chalet, a virem trocar os mesmos bilhetes por outros de uma outra loteria da mesma provincia, de 300 contos de réis, em substituição a aquella, cujo plano acha-se exposto á porta do Chalet, a qual deverá ser extrahida a 28 de Fevereiro proximo vindouro. Portanto roga-se aos possuidores de trazerem até 31 de Dezembro, dando assim tempo a virem os bilhetes para serem trocados. Desterro, 15 de Outubro de 1887.—*J. Izetti*.

AVISOS MARITIMOS

COMPANHIA NACIONAL DE NAVEGAÇÃO A VAPOR

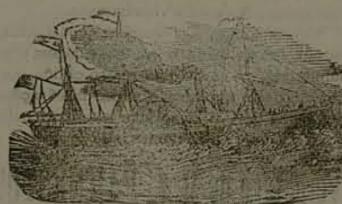


O PAQUETE RIO DE JANEIRO sabio hontem do Rio e é esperado aqui a 28 do corrente. O agente *Virgilio José Villela*.

COMPANHIA DE NAVEGAÇÃO E ESTRADA DE FERRO ESPIRITO-SANTO E CARAVELLAS



O VAPOR VICTORIA é esperado do Sul a 25.



O VAPOR Maria Pia do Rio de Janeiro, com escala pelos portos, a 31 do corrente, seguindo depois da indispensavel demora para S. Francisco, Paranaguá, Antonina, Santos e Rio de Janeiro. Recebe cargas e passageiros para os referidos portos, por preços modicos. Trata-se com os agentes *Ricardo Barbosa & C.*

ANNUNCIOS

GRANADINO

ou elixir de pepsina, poderoso agente das molestias do estomago, dyspepsias, etc. Preparado pelo chimico pharmaceutico Granado, á rua Primeiro de Março n. 12. Deposito geral n'esta cidade: Raulino Horn & Oliveira, Pharmacia e Drogaria, rua do Principe n. 15.

Capsulas de Quinina de PELLETIER

Hoje não ha quem ignore que Pelletier é o inventor da Quinina e que a sua marca de fabrica foi adoptada por todos os medicos, por ser a mais pura e a mais eficaz contra as Enxaquecas, as Neuralgias, os Accessos febris, as Febres intermitentes e paludosas, a Gota, o Rheumatismo e os Suores nocturnos. Cada capsula, da grossura de uma ervilha, tem o nome de PELLETIER. Ellas obrão mais promptamente do que as pilulas e grageas, e engolem-se com mais facilidade do que as hostias. Vendem-se em frascos de 10, 20, 30, 100, 200, 500 e 1000 capsulas. E' o tonico mais poderoso que se conhece Uma capsula somente representa um grande copo de vinho de quina. Deposito em Paris, 8, Rue Vivienne

Vinho Xarope de Dusart

ao LACTO-PHOSPHATO de CAL Approvados pela Junta d'Hygiene do Rio-de-Janeiro. O Lacto-Phosphato de cal, que entra na composição do VINHO e do XAROPE de DUSART, e o medicamento mais poderoso que se conhece hoje para restaurar as forças de certos doentes. Consolida e endireita os ossos das creanças Rachiticas, torna activos e vigorosos os Adolescentes molles e lymphaticos e os que se achão fatigados em consequencia de rapido crescimento. Facilita a cicatrização das cavernas do pulmão nos Tisticos. Sendo administrado ás mulheres durante a gravidez ellas atravessão todo o periodo da gestação sem a menor fadiga, sem nauseas, sem vomitos, e dão a luz a creanças fortes e vigorosas. O Lacto-Phosphato de cal administrado ás mães e ás mães que crião os filhos, torna o leite mais rico, mais nutritivo, e preserva as creanças da diarrrhéa e de outras molestias, que se decairão durante o crescimento. A dentição opera-se sem fatigar a criança, sem que appareçam convulsões. O VINHO e o XAROPE de Lacto-Phosphato de cal de DUSART despertão o appetite e levantão as forças dos convalescentes e devem ser empregados em todos os casos em que o corpo humano se achar fatigado ou exaurido de forças. Deposito em Paris, 8, rua Vivienne.

Nova FERRARIA

A todos os meus amigos e freguezes e ao publico previno que, no dia 25 do corrente, será aberta minha ferraria, no Matto-Grosso, em uma das casas de propriedade do sr. capitão Paulino.

Salvatico Camillo, italiano Ex-official da ferraria Felice Piazza.

KANANGA do JAPÃO
 RIGAUD y Cia Perfumistas
 PARIS — 8, rue Vivienne, 8 — PARIS

Agua de Kananga é a loção a mais refrigerante, a que mais vigor dá á pelle, e que mais branquea a cutis, perfumando-a delicadamente.

Extracto de Kananga, suavissimo e aristocratico perfume para o lenço.

Oleo de Kananga, thesouro dos cabellos, que abrilhanta, faz crescer e impede de cair.

Sabonete de Kananga, o mais agradável eavel e macio, conserva á cutis sua nacarada transparencia.

Pós de Kananga, branqueão a tez dando-lhe elegante cor mate e a preservão de sardas.

Deposito em todas as Perfumarias.

CHAPÉOS

Fôrmas de chapéus de palha inglesa, modernos, ultima novidade, para senhoras, por preços baratissimos.

AO CHAPEO CATHARINENSE
3 RUA DE JOAO PINTO 3

GRANDE

redução de preços!
Dos especificos preparados pelo
pharmaceutico

E. M. de HOLLANDA
(A dinheiro a vista)

- Vidros
- Salsa, caroba e manacá... 4\$800
- Elixir de imberibina... 3\$000
- Vinho de ananaz ferrug. e quinado... 3\$000
- Xarope de flor de arceiza e mutamba... 3\$000
- Vinho de jurubeba simples, preparado em vinho de eju... 3\$000
- Dito de dito ferrug., preparado em vinho de eju... 3\$000
- Pilulas de vellamina... 1\$500
- Ditas anti-periodicas com pereirina, quina e jabu-randi... 2\$000
- Pemada anti-herpetica... 2\$000
- Linimento anti-rheumatico 2\$000
- Oleo de oliva campestre... 2\$000

Vende-se na Pharmacia Popular—Praça Barão da Laguna n. 5—Unico deposito na provincia.

Tosses

Recomenda-se ao publico o xarope de ANGICO COMPOSTO, approved pela Exma. Junta de Hygiene Publica, maravilhoso medicamento, preparado com a decantada gomma de angico do Pará e alcatrão de Noruega. E' effizaz para todas as enfermidades do peito, agudas ou chronicas, como sejar, bronchites, catharros, defluxos, tosses rebeldes, asthma, etc.

Este excellento medicamento prepara-se no Rio de Janeiro, na Pharmacia Bragançina de Mendes Bragança & Comp., e acha-se a venda n'esta cidade na — PHARMACIA POPULAR.

PRAÇA BARÃO DA LAGUNA 5
Preço...2\$000

CALLOS

O verdadeiro remedio para destruir os callos vende-se na pharmacia e drogaria de Raulino Horn & Oliveira, rua do Principe n. 15.

PREÇO 1\$000

ALUGA-SE o armazem junto a loja de fazendas e armazem de A. C. Ebel & Filho, á rua do Principe canto da rua Trajano.

E' bastante espaçoso, tem paiol para sal e completa armação. Trata-se com A. C. Ebel & Filho.

FUNILARIA DO COMMERCIO

Rua de João Pinto n. 1

N'esta antiga casa, encontra-se grande sortimento de objectos de folha de Flandres, vendendo-se tudo muito barato. Coloca-se e concerta-se bombas; concerta-se bocaes de lampêdes, etc. Aceita-se finalmente, qualquer obra concernente á arte.

N. B.—Tambem se encarrega de qualquer trabalho de ourives, garantindo promptidão, barateza e perfeição.

João Florenziano

TOUCADOS E CHAPÉOS

os mais modernos para senhoras
NO CHAPEO CATHARINENSE
3 RUA DE JOAO PINTO 3

Chegaram as afamadas

LAMPADAS BELGAS

RECEBIDAS DIRECTAMENTE DA FABRICA

Luz de grande força, equivalente a 3 bicos de gaz!

Deposito—A' RUA DE JOÃO PINTO, N. 4

A BRAZILLEIRA



Este remedio precioso tem gozado da acceptação publica durante cincoenta e sete annos, começando-se a sua manufactura e venda em 1827. Sua popularidade e venda nunca foram tão extensas como ao presente; e isto, por si mesmo, offerece a melhor prova da sua efficacia maravilhosa.

Não hesitamos a dizer que não tem deixado em caso algum de extirpar os vermes, quer em creanças quer em adultos, que se acharão afflictos destes inimigos da vida humana.

Não deixamos de receber constantemente attestações de medicos em favor da sua efficacia admiravel. A causa do successo obtido por este remedio, tem apparecido varias falsificações, de sorte que deve o comprador ter muito cuidado, examinando o nome inteiro, que devia ser

Vermifugo de B. A. FAHNESTOCK,

LUIZ HORN & C.
Rua de João Pinto n. 9

TOSSEI TOSSEI!
XAROPE PEITORAL DE ANGICO E CAMBARARA,
O MELHOR E MAIS EFFICAZ BALSAMICO CONHECIDO PARA CURAR EM
POTIGAS HORAS
Tosses, Defluxo, Resfriados, Congestões, Rouquidão, Coqueluche, Catharro pulmonar, Bronchites aguda e chronica, Asthma, Tysica do pulmão e da larynge e todas as molestias Broncho-pulmonares.
A acção deste peitoral é tão rapida e certa, que com elle poucas horas são sufficientes para debellar-se a mais violenta tosse; assim toda a pessoa que o experimentar uma vez, ficará tão satisfeita com os resultados obtidos que não quereá mais fazer uso de outras preparações e o adoptará para sempre como remedio caseiro. Aconselhamos pois aos doentes a experimentar os seus effectos com um unico vidro. Vende-se na drogaria
ELYSEU, successor de

CAJURUBEBE

preparado vinoso depurativo
COMPOSTO FELICISSIMO DE SUBSTANCIA VEGETAES DE GRANDE VIGOR

FACTOS DE CURAS MILAGROSAS SUCCEDEM-SE EM LARGA ESCALA
DEPOSITO GERL NESTA PROVINCIA Pharmacia e Drogaria de

RAULINO HORN & OLIVEIRA
RUA DO PRINCIPE N. 15

GRANDE PHARMACIA E DROGARIA ELYSEU

Successor de Luiz Horn & Comp.
Rua de João Pinto, n. 9

Neste importante estabelecimento, o primeiro da provincia em seu genero, vende-se com grande redução de preço todos os productos quimicos e pharmaceuticos applicaveis á medicina e ás artes, especies lidades nacionaes e estrangeiras, de que somos depositarios.

O receituario medico é, como sempre, aviado com escrupulosa exactidão e proficiencia scientifica, sendo todas as drogas de primeira qualidade e previamente analysadas antes do seu emprego.

Temos particular cuidado em trazer o nosso estabelecimento na altura dos progressos da sciencia, provendo-o de todos os productos novamente descobertos com applicação á medicina. Entre estes recomendamos o *Acido gynocardio*, applicado recentemente na morphéa e molestias de pelle, assim como o *Oleo de gynocardio*; o *Iodol*, com applicações identicas ás do iodoformio, sem o cheiro desagradavel deste, etc

Vendemos por preços sem competencia nesta capital, entre outros, os seguintes artigos:

- Seidlitz Chanteaud, vidro... 1\$500
- Oleo de figado de bacalhau, Darrasse, vidro... 1\$000
- Vinho de quinio Labarraque, legitimo, garrafa... 2\$400
- Dito de quinio (nossa preparação), garrafa... 2\$000
- Vinho de lacto-phosphato de cal, (idem)... 1\$800
- Vinho de quina, carne, lacto-phosphato de cal e ferro... 2\$500
- Leroy francez legitimo, garrafa... 3\$400
- Dito nacional, garrafa... 1\$200
- Pilulas de Leroy, de 25, vidro... 900
- Limonada de citrato de magnesia, uma... \$400
- Sulfato de quinina inglez, vidro... 2\$800
- Oleo de babosa, para o cabello, legitimo, vidro... \$400
- Oleo de ricino, garrafas e quartilho... \$700
- Dito, dito, garrafas pequenas, duzia... 1\$800
- Salsaparrilha, kilo... 4\$000

Medicamentos homœpaticos, dosimeticos, fundas, pulverisadores de liquido, seringas de Pravaz, algalias, pinceis para garganta, etc.

Rua de João Pinto, n. 9

INDUSTRIA NACIONAL

OLEO DE BABOSA

legitimo

Preparação especial de Rauliveira para uso do cabello, tornando-o macio, lustroso e flexivel.

Restaura o cabello, dando-lhe vitalidade, e destróe a caspa

Prepara-se no Laboratorio Especial da Pharmacia de
RAULINO HORN & OLIVEIRA
15 Rua do Principe 15
CIDADE DO DESTERRO, SANTA CATHARINA

Preço 500 rs.
Grande redução para as vendas por atacado.

Xarope depurativo de cascas de laranjas amargas e iodureto de potassio, infallivel nas affecções herpeticas, pulmões, garganta, etc. Preparado pelo chimico pharmaceutico Granado.

Deposito geral nesta cidade: Raulino Horn & Oliveira, Pharmacia e Drogaria á rua do Principe n. 15.

MADEIRAS

A. de Castro Gandra, participa ao publico desta capital, que tem um deposito de madeiras de superior qualidade, as quaes vende por preços moderados, no armazem da rua do Principe n. 32, pavimento terreo do Hotel Aurora; assim como tem para vender tijoleiras de cimento romano proprias para passeios e assoalhos.

Encarrega-se de construir ou reconstruir predios, e quaesquer outras obras, mediante contractos, garantindo solidez e boa construcção. Para informações na loja de fazendas do Sr. Ramalho.

FRANCISCO VECCHIO

GALVANISADOR DE PRATA E OURO, ESTANHO E FERRO

offerece seus serviços ao publico desta capital e da provincia.

Galvanisa com pilha electrica. Trabalho garantido.

PRAÇA BARÃO DA LAGUNA

(Por baixo do sobrado onde reside o Revd. Padre Bernardo Penno).

VISPORA

RUA TRAJANO

Todas as noites, das 6 horas em diante.

Admitte-se pessoas com decencia, não tendo entrada creanças.

CAICANGA-MERIM

Vende-se uma fazenda no lugar denominado Caicanga-Merim, á distancia de uma hora desta capital, com 187 braças de frente e 1000 de fundos, com casa, de moradia, engenho de farinha, engenho de canna, 2.200 pés de café, bom porto de embarque, um pasto cercado, rancho para candelas; trata-se com o respectivo proprietario, na dita fazenda, ou com Ramon Regueira, no Mercado, casa n. 12.

LICOR

Tibaina ou salsaparrilha, effizaz nos *rheumatismos*, *darthros* e molestias syphiliticas. Preparado pelo distincto chimico pharmaceutico Granado, á rua Primeiro de Março n. 12.

Deposito geral n'esta provincia: Pharmacia e drogaria de Raulino Horn & Oliveira, rua do Principe n. 15.

Grande

VISPORA

30 RUA DO PRINCIPE 30 só se admitem pessoas decentes.

DOMINGOS E DIAS SANTOS principia ao MEIO DIA

VINHO QUINUM

Garrafa . . . 2\$500
VINHO DE LACTO-PHOSPHATO DE CAL
Garrafa . . . 2\$000

LICOR DE ALCATRÃO

Vidro . . . 1\$000
NA PHARMACIA E DROGARIA DE RAULINO HORN & OLIVEIRA